



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação

Área de Avaliação: SAÚDE COLETIVA

Coordenadora de Área: RITA BARRADAS BARATA

Coordenador-Adjunto de Área: RICARDO VENTURA SANTOS

Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A Saúde coletiva é um *campo científico* onde se produzem saberes e conhecimentos acerca do objeto "saúde" e onde operam distintas disciplinas (epidemiologia, ciências sociais em saúde, planejamento e gestão) que o contemplam sob vários ângulos; e um *âmbito de práticas*, onde se realizam ações em diferentes organizações e instituições por diversos agentes (especializados ou não), dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como "setor saúde".

Enquanto campo de conhecimento, a saúde coletiva contribui com o estudo do fenômeno saúde - doença como processo social em populações; investiga a produção e distribuição das doenças na sociedade entendidos como processos de produção e reprodução social; analisa as práticas de saúde (processo de trabalho) na sua articulação com as demais práticas sociais; procura compreender, enfim, as formas pelas quais a sociedade identifica suas necessidades e problemas de saúde, busca sua explicação e se organiza para enfrentá-los.

O Brasil possui uma longa tradição de atuação em Saúde Pública, reconhecida internacionalmente, pelas agências multilaterais como a OMS, OPS, BID e BIRD. Os docentes e pesquisadores do campo tiveram papel destacado na elaboração e aprovação do capítulo da saúde na Constituição Brasileira e na formulação e implementação do Sistema Único de Saúde (SUS).

No campo acadêmico, esse reconhecimento se expressa através de parcerias entre a ABRASCO (Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva) e associações internacionais na realização de congressos e seminários, indicação de pesquisadores brasileiros para a presidência de associações internacionais da área e editoria científica de importantes revistas estrangeiras. Vale mencionar que, no campo da saúde coletiva, ao longo dos anos, houve a consolidação de vários periódicos publicados no país. Eles vêm ganhando crescente reconhecimento internacional, tanto no que diz respeito à indexação e citação quanto ao recebimento de contribuições oriundas de outros países.

Atualmente existem 50 programas de pós-graduação aprovados e em funcionamento. Destes, 16 (32%) são exclusivamente de mestrados acadêmicos; 13 (26%) são mestrados profissionais; 20 (40%) são mestrados e doutorados acadêmicos e há um doutorado em associação.

Com relação às notas obtidas no último triênio ou no momento do credenciamento, para os programas novos, a distribuição atual apresenta 15 (30%) programas nota 3; 19 (38%) programas nota 4; 12(24%) programas nota 5; 3 (6%) programas nota 6 e apenas 1 (2%) programa nota 7. Trata-se de um perfil que mostra uma evolução bastante positiva, em



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

particular com redução na proporção de programas nota 3.

A distribuição regional dos programas é a seguinte: 1 programa de mestrado na região norte (em associação); 1 programa de mestrado na região centro-oeste, 9 programas (2 mestrados, 4 mestrados e doutorados e 3 mestrados profissionais) na região sul; 14 programas (7 mestrados, 3 mestrados e doutorados, 3 mestrados profissionais e 1 doutorado em associação) na região nordeste; e 25 programas (5 mestrados, 13 mestrados e doutorados, 7 mestrados profissionais) na região sudeste.

O desenvolvimento da pós-graduação em Saúde Coletiva deve se dar, nos próximos anos, em três direções complementares:

- a) desconcentração geográfica dos programas, de forma a que exista pelo menos um curso em cada uma das unidades da federação, ampliando a formação de profissionais e pesquisadores no campo.
- b) formação em temas estratégicos para os quais ainda não há capacidade instalada no país ou para os quais tal capacidade ainda é pequena. Como exemplo, podemos citar: avaliação de tecnologias em saúde, economia da saúde, comunicação social e saúde, direito sanitário, epidemiologia genética, entre outros.
- c) aprofundamento da cooperação solidária com países do continente latino-americano e do continente africano (em particular os países de língua portuguesa), assim como com países desenvolvidos visando o compartilhamento de experiências e o aperfeiçoamento das competências técnico-científicas.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

A avaliação dos cursos acadêmicos será feita com base nos cinco quesitos padronizados para a avaliação de todas as áreas do conhecimento. Dentro da flexibilização admitida pelo CTC, os pesos atribuídos a cada quesito procuram refletir o estágio atual da avaliação no campo.

A *proposta do programa* é fundamental para a qualificação do mesmo, devendo evidenciar com clareza o pertencimento do curso à área de avaliação. Dadas as características intrinsecamente multidisciplinares do campo da Saúde Coletiva, existem inúmeras possibilidades de organização dos programas. A comissão levará em conta se as propostas estão ou não ajustadas ao *objeto de conhecimento* do campo.

O quesito *corpo docente* é fundamental ao bom desempenho dos programas, mas recebeu na área ponderação menor do que outros quesitos porque, em função do trabalho permanente do fórum de coordenadores da área da saúde coletiva, este é um quesito com pequena capacidade de discriminação entre os programas, tendo em vista a organização e estruturação já alcançadas pela maioria dos programas.

Os quesitos *corpo discente* e *produção intelectual* constituem o núcleo da avaliação porque representam os resultados do programa em termos de novos pesquisadores formados e titulados e da produção intelectual dos mesmos associados à produção docente.

Finalmente, o quesito *inserção social* recebeu ponderação maior do que em outras áreas dado o caráter aplicado do campo e sua vinculação com a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Qualis Artístico e Classificação de livros (quando couber) e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação.

QUALIS PERIÓDICOS

DEFINIÇÃO DE PERIÓDICO:

Serão considerados periódicos, apenas os produtos com ISSN que contem com corpo editorial qualificado e cujo conteúdo seja composto exclusivamente por artigos científicos. Não serão consideradas, para efeito da produção científica dos programas, as publicações com conteúdo técnico ou de divulgação.

PRINCÍPIOS DE CLASSIFICAÇÃO:

A classificação está apoiada em dois princípios gerais: circulação e impacto, avaliado por diferentes indicadores.

Para a área, adotou-se a base Scopus como base de indexação preferencial para a classificação dos periódicos estrangeiros, pois esta base abrange atualmente em torno de 15 mil periódicos, incluindo praticamente todos os que estão indexados no Medline, JCR e SciELO Saúde Pública. Subsidiariamente, serão utilizadas outras bases. Além disso, adotou-se o índice H como indicador bibliométrico de impacto, calculado para os periódicos da base Scopus pelo SJR. Serão considerados para efeito de classificação dos periódicos os valores disponíveis no momento da realização do webqualis correspondentes ao ano base da avaliação.

Simultaneamente, foi adotada para a classificação dos periódicos nacionais indicadores derivados da SciELO, por ser a principal base de acesso aberto para os países latino-americanos, evidenciando o esforço de disseminação do conhecimento científico no eixo sul-sul, aí incluída a Península Ibérica e os países africanos de língua portuguesa. Para a base SciELO será utilizado como indicador de impacto o número médio de citações recebido pelos artigos, correspondente ao ano base da avaliação.

ESTRATIFICAÇÃO:

- Estrato A1: revistas indexadas na base Scopus com índice H acima do percentil 95 ou JCR com fator de impacto acima de 4,0, no caso do periódico não estar na base Scopus.
- Estrato A2: revistas indexadas na base Scopus com índice H entre o percentil 90 e 95 ou JCR com fator de impacto acima de 2,0, no caso do periódico não estar na base Scopus. Revistas brasileiras do campo da Saúde Coletiva com indicador do Scielo acima do percentil 90. Para ser incluída nesta categoria, a revista precisa estar necessária e simultaneamente indexada nas principais bases bibliográficas da área de saúde, incluindo Medline, Thomson-ISI e Scopus.
- Estrato B1: revistas indexadas na base Scopus com índice H entre os percentis 75 e 90 ou no JCR com fator de impacto acima de 1, no caso do periódico não estar na base Scopus.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Serão agregados a este estrato os periódicos da área de Saúde Coletiva com indicador no Scielo acima do percentil 70 do indicador de impacto.

- Estrato B2: Revistas indexadas na Base Scopus com índice H entre os percentis 45 e 75 ou revistas indexadas no SciELO, com indicador de impacto entre os percentis 50 e 70.
- Estrato B3:
 - Revistas indexadas na Base Scopus com H entre os percentis 30 e 45, ou
 - revistas indexadas no Scielo com indicador entre os percentis 30 e 50, ou
 - revistas que seguem a metodologia SciELO (indexação e estatísticas) e estão na base PEPSIC com medida de impacto maior do que 1.
- Estrato B4:
 - Revistas indexadas na Base Scopus com H abaixo do percentil 30, ou
 - revistas indexadas no Scielo com indicador de impacto diferente de 0, mas menor que o percentil 30, ou
 - revistas que seguem a metodologia SciELO e estão na base PEPSIC com medida de impacto menor do que 1 e maior que zero, ou
 - revistas indexadas pela base LILACS, MedLine ou RedALyC que utilizam critérios de seleção assemelhados, mas não calculam medidas de impacto, ou
 - revistas com artigos completos disponíveis e de acesso gratuito no próprio site.
- Estrato B5:
 - revistas indexadas no Scielo com indicador de impacto igual a zero, ou
 - revistas que seguem a metodologia SciELO e estão na base PEPSIC com medida de impacto igual a zero, ou
 - revistas indexadas em bases com critérios menos exigentes que os adotados pela Base Lilacs, mas que apresentam artigos completos acessáveis via on-line nos sites das revistas ou associações responsáveis por sua publicação ou
 - revistas não indexadas, com artigos completos acessáveis via on-line nos sites das revistas ou associações responsáveis por sua publicação.
- Estrato C (sem ponderação): periódicos considerados impróprios ou que não atendam aos critérios explicitados anteriormente, revistas não indexadas nas bases mencionadas e sem acesso eletrônico. Periódicos com publicação encerrada.

PONDERAÇÃO:

- Estrato A1 peso 100
- Estrato A2 peso 85



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- Estrato B1 peso 70
- Estrato B2 peso 50
- Estrato B3 peso 30
- Estrato B4 peso 15
- Estrato B5 peso 5
- Estrato C peso 0

TRAVAS:

Para ajustar o princípio da qualidade da produção ao sistema de avaliação por pontos, será necessário adotar algumas travas para não possibilitar aos programas a obtenção da totalidade dos pontos necessários apenas com publicações de menor circulação e impacto. Assim, serão considerados, no máximo, três artigos dos estratos B4 e B5 por docente no triênio.

PONTOS DE CORTE DO ÍNDICE H UTILIZADOS PARA A ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE 2007:

Percentil 95 = 63; Percentil 90 = 40; Percentil 75 = 23; Percentil 45 = 8; Percentil 30 = 5

PONTOS DE CORTE DO INDICADOR NÚMERO MÉDIO DE CITAÇÕES POR ARTIGO (SCIELO) UTILIZADOS PARA A ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE 2007:

Percentil 90 = 5,33; Percentil 70 = 2,25; Percentil 50 = 1,44; Percentil 30 = 0,86

ROTEIRO PARA CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS:

1. Definição de Livro:

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico, que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas), contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

2. Critério de seleção para qualificação:

Serão consideradas, para efeito da avaliação e classificação apenas as obras integrais, os capítulos e as coletâneas de *caráter científico* (Quesito IV, item 4.1 e 4.2 da ficha de avaliação). As obras integrais, capítulos e as coletâneas de caráter técnico serão computadas no item de produção técnica (item 4.3) e as obras integrais, capítulos e as coletâneas de caráter didático e de divulgação no item relativo ao impacto educacional/social do programa (Quesito V, item 5.1) Portanto, nesses casos (itens 4.3 e 5.1), não deve ser seguida a sistemática de avaliação dos livros científicos, objeto deste conjunto de critérios.

3. Instrumento de Avaliação



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Parte I: Identificação da Obra

A ficha de identificação da obra deverá ser preenchida para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação. A ficha de identificação da obra deverá conter, ao menos, os dados que constam da ficha catalográfica. As informações catalográficas terão por finalidade a composição de listagem de todos os livros a serem avaliados. Quando o docente ou discente do PPG for autor de capítulo de livro os dados devem se referir ao livro ou coletânea no qual o capítulo foi publicado. A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do programa. Assim, um mesmo autor poderá pontuar no máximo 2 capítulos incluídos na mesma obra.

Observar que para cada uma das obras publicadas por docentes e discentes (incluindo livros, coletâneas, capítulos, etc), deve ser preenchida uma ficha individual. A "unidade" de análise não é o autor ou organizador, mas sim a obra. Desse modo, se dois ou mais docentes ou discentes de um programa publicaram capítulos em uma mesma coletânea, deverá ser preenchida uma única ficha (na qual poderão ser listados dois ou mais capítulos).

Os produtos correspondentes deverão ser temporariamente armazenados pela coordenação dos programas e, em momento a ser determinado pela Coordenação de Área, deverão ser encaminhados para a análise pela Comissão de Avaliação. Uma vez concluída a avaliação, as obras serão depositadas na Biblioteca de Referência, indicada pela área para a guarda e catalogação do material. A biblioteca de referência para guarda e catalogação do material será indicada a cada triênio de modo que diferentes instituições possam vir a se beneficiar com a doação dos livros pelos programas.

No caso de não ser possível a manutenção de uma cópia do original da obra (por exemplo, livros publicados no exterior, etc), as cópias a serem armazenadas pelas Coordenações deverão conter minimamente: folha de rosto da obra; página com ficha catalográfica (com indicação do ISBN, editora, local de publicação, etc); página(s) com listagem dos capítulos; texto integral do capítulo; lista de filiações dos autores.

Parte II: Avaliação dos aspectos formais

Esta parte da ficha de avaliação do livro deve ser preenchida tendo em mãos o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e de conteúdo possam permitir o correto preenchimento do instrumento.

Parte III: Avaliação qualitativa do conteúdo

A avaliação qualitativa será baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto. Esta etapa só será aplicada aos livros que na avaliação dos aspectos formais atingirem pontuação para serem classificados no estrato L4.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE LIVROS		
Parte I: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA		
Programa de Pós-graduação:		
Título da Obra:		
Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):		
ISBN:		
Editora:		
Local da edição (cidade/pais):		
Número de Páginas:		
Ano da primeira edição:		
Número e ano da edição enviada:		
Tiragem:		
Formato (impresso ou eletrônico):		
Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):		
Numero de capítulos da coletânea:		
Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo:		
1)		
2)		
3)		
4)		
5)		
Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:		
Resumo do livro/Coletânea: (ementa)		
Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.) :		
Parte II: ASPECTOS FORMAIS		
Atributos	SIM/NÃO	
Autoria de docente ou discente do PPG		
ISBN ou ISSN		
Ficha catalográfica		
Número mínimo de 50 páginas		
OBS: Só será qualificada a obra que obtiver SIM em todos os itens		
Aspectos Formais da Obra		
1. AUTORIA	Pontos no item	Pontuação da obra analisada



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Única	8	
Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente	8	
Docentes do programa e de outras instituições no país com participação discente	10	
Docentes do programa e de outras instituições no exterior sem participação discente	8	
Docentes do programa e de outras instituições no exterior com participação discente	10	
Docentes do programa apenas	7	
Docentes e discentes do programa	8	
Discente do programa apenas	6	
Discente com participação de discentes de outros programas	7	
2. EDITORIA		
Editora com catálogo de publicações na área	10	
Editora brasileira, universitária, filiada à ABEU	8	
Editora brasileira, universitária, não filiada à ABEU	7	
Editora comercial com distribuição nacional	8	
Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área	10	
Editora universitária estrangeira	10	
Editora comercial estrangeira	8	
Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área	10	
Conselho editorial ou revisão por pares	10	
Financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias	10	
Coleção	9	
2ª Re-edição	8	
3ª Re-edição	9	
4ª re-edição ou mais	10	
Contém informações sobre os autores	5	
3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS		



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Publicação em idioma estrangeiro		5				
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais		10				
Re-impressão		5				
Tipo da obra, natureza do texto e vínculo com o programa						
1. VÍNCULO						
À linha de pesquisa (projeto de pesquisa específico)		10				
À linha de pesquisa apenas		8				
À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular		7				
À área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do programa		5				
2. TIPO DA OBRA E NATUREZA DO TEXTO						
Natureza	Tipo da obra					
Do texto	Obra integral	Coletânea	Tratado	Dicionário/ Atlas	Anais de evento	
Científica	10	8	0	0	0	
PONTUAÇÃO TOTAL						
AVALIAÇÃO QUALITATIVA						
Relevância: contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; senso crítico no exame do material estudado e outros.						
Inovação: originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.						
Potencialidade do Impacto: circulação e distribuição prevista; língua; re-impressão ou re-edição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.						
GLOSSÁRIO						



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Livro/ obra integral: obra geralmente de um, eventualmente de dois ou mais autores sendo pelo menos um docente ou discente de PPG abrangendo: pesquisa; proposição teórica; ensaio; proposição metodológica; revisão de literatura; obra didática para a graduação ou pós-graduação; análises quanto à formulação, gestão, implementação, financiamento e avaliação de políticas públicas e/ou sociais e outros temas de relevância social e técnico-científica para a área.

Quanto à natureza as obras integrais podem ser:

- Científica: produção intelectual de caráter científico, dirigida para a comunidade acadêmica, cujo conteúdo apresenta resultados de pesquisa empírica, desenvolvimento de metodologias, reflexão conceitual e teórica, revisão e discussão de literatura, análises quanto à formulação, gestão, implementação, financiamento e avaliação de políticas públicas e/ou sociais e outros temas de relevância social e técnico-científica para a área.

- Didática: produção intelectual de caráter pedagógico, dirigida para a formação de profissionais ou alunos de graduação ou de pós-graduação.

- Técnica: produção intelectual de caráter técnico, dirigida aos profissionais, abrangendo idéias, reflexões e teorias para a solução de problemas práticos ou para a realização dos processos de trabalho. Incluem obras como:

Manual - obra contendo noções operacionais acerca de determinada técnica ou processo de trabalho.

Guia - obra contendo instruções acerca de um campo de atuação ou serviço a ele relacionado.

Programa - obra contendo orientações e subsídios para a elaboração e implementação de um conjunto de ações organizadas para o enfrentamento de problemas específicos ou conjunto de problemas.

Catálogo - obra contendo lista organizada de instituições, pessoas, assuntos, etc. sendo cada entrada na lista acompanhada ou não de textos descritivos breves.

- Artística: produção intelectual no formato de livro incluindo catálogos, produção fotográfica e outras assemelhadas.

- De divulgação: produção intelectual de caráter informativo, dirigida ao público em geral, visando tornar disponíveis conhecimentos e tecnologias que ajudem a melhorar a vida das pessoas.

Coletânea temática - obra com contribuição de um ou mais autores, docente ou discente do PPG que discorre sobre um ou mais temas, articulados por um eixo temático comum englobando pelo menos 6 artigos ou capítulos.

Quanto à natureza a coletânea admite as mesmas características já detalhadas para a obra integral.

Para efeito da avaliação não serão consideradas como coletâneas a simples justaposição de capítulos sem um eixo temático comum e sem articulação interna. Textos que apresentem



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

essa característica deverão receber a classificação C sendo considerados impróprios bem como todos os que não respeitarem a definição de livro adotada.

Tratado - obra que enfoca uma ciência ou ramo de uma ciência visando identificar e discutir os consensos e avanços obtidos em relação a temas e especialidades que a constituem. Não deve ser confundido com livro didático da área. Quanto à natureza o tratado pode ser científico ou técnico.

Dicionário / atlas - obra constituída por verbetes temáticos, biográficos, históricos ou de outra natureza, realizada por vários autores, oferece instrumentos conceituais para os estudantes, pesquisadores e demais interessados. Os Atlas se diferenciam por apresentar coleção de imagens, figuras, estampas, mapas ou quadros acompanhados de textos elucidativos.

Anais de Congressos - obra contendo trabalhos completos apresentados em congressos científicos com autoria de docente ou discente de PPG. Quanto à natureza os anais podem conter textos de natureza científica ou técnica.

5. Classificação

A classificação dos livros e capítulos será feita em quatro classes. Convém observar, uma vez mais, que os capítulos serão considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados.

L4: se receberem 75 pontos ou mais (a partir da ficha de pontuação);

L3: se receberem entre 60 e 74 pontos;

L2: se receberem entre 45 e 59 pontos;

L1: se receberem entre 30 e 44 pontos;

LNC: materiais que não atendam à definição de livro de conteúdo científico adotada pela área ou que atinjam menos de 30 pontos na classificação.

TRAVAS:

Para ajustar o princípio da qualidade da produção ao sistema de avaliação por pontos, será necessário adotar algumas travas para não possibilitar aos programas a obtenção da totalidade dos pontos necessários apenas com publicações de menor circulação e impacto. Assim, serão considerados, no máximo, dois livros ou capítulos no estrato L1.

A área enfatiza que não existe qualquer relação entre as classificações de periódicos e livros descritas nas tabelas acima e, portanto, não existe qualquer correspondência ou equivalência entre as pontuações das mesmas.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009		
Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração (AC), linhas de pesquisa (LP), projetos de pesquisa (PP) em andamento e proposta curricular.	50%	<ul style="list-style-type: none">· Avaliar a adequação, a coerência e a quantidade dos PP com as respectivas LP;· Avaliar a adequação, a coerência e a quantidade das LP com as respectivas AC;· Avaliar a adequação, a coerência e a quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LP e AC;· Avaliar a consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias;· Avaliar a presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica;· Avaliar a presença de estratégias de formação didático-pedagógicas.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	<ul style="list-style-type: none">· Avaliar a adequação das propostas do programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais;· Avaliar as propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos;· Avaliar as propostas de qualificação do corpo docente;· Avaliar o planejamento do programa quanto a desenvolvimentos futuros.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<ul style="list-style-type: none">· Avaliar a existência, a adequação e a suficiência de:<ul style="list-style-type: none">- Laboratórios com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses;- Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos;- Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes;- Recursos próprios para a realização de suas atividades docentes e de orientação.
2 – Corpo Docente	15%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10%	<ul style="list-style-type: none">· Verificar se o corpo docente permanente é composto por doutores com formação ou atuação na área;· Avaliar se as áreas de formação acadêmica dos docentes permanentes são adequadas à Proposta do Programa (AC, LP e PP);

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<ul style="list-style-type: none">· Avaliar se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente permanente é adequada e não endógena;· Avaliar o nível de experiência do corpo docente permanente, inclusive sua projeção nacional e internacional;· Avaliar se o programa tem atraído alunos para estágios pós-doutorais (quando aplicável);· Avaliar o percentual de docentes permanentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	25	<ul style="list-style-type: none">· Avaliar a atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores;· Avaliar o tamanho (mínimo de 10 docentes permanentes) e a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes;· Avaliar a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional segundo o disposto na Portaria 068/2004;· Avaliar se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores (pode haver flexibilidade no que diz respeito ao <i>número de docentes colaboradores e/ou visitantes atuando no programa, desde que parcela amplamente majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientações esteja a cargo de docentes permanentes</i>).
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35%	Avaliar se todos ou a maioria dos docentes permanentes participam das atividades de ensino, orientação e pesquisa de forma equilibrada.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da	20%	Avaliar o envolvimento dos docentes permanentes em disciplinas e orientação de estudantes de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica. Nas instituições sem ensino de graduação, poderão ser



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.		consideradas também as atividades equivalentes nos cursos de especialização e residência médica.
2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios, etc)	10%	. Avaliar a capacidade dos docentes permanentes de captar financiamentos para realização de pesquisa (por agências de fomento nacionais e internacionais) e de obter bolsa de produtividade em pesquisa.
.		
.		
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	. Avaliar a proporção de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente (adequar os critérios quantitativos em relação aos novos docentes permanentes - aqueles que atuam há menos de três anos no programa); . Avaliar a proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente.
3.2. Distribuição das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	. Avaliar a proporção entre o número de orientandos e o número de orientadores, bem como a distribuição equitativa. . <i>Observações:</i> - <i>O número de orientandos deve ser compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador;</i> - <i>O indicador quantitativo deverá diferenciar programas que oferecem apenas o mestrado daqueles que oferecem mestrado e doutorado;</i> - a área da saúde coletiva considera adequada a relação de 3 a 8 alunos por orientador (incluindo mestrado acadêmico, doutorado e mestrado profissional).
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50%	. Avaliar a proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente; . Avaliar a produção do corpo discente em eventos científicos: trabalhos apresentados, resumos em anais, etc...; . Qualificar a produção discente com base no qualis periódico e nos critérios de avaliação dos livros e capítulos adotados pela área.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	. Avaliar o tempo médio de titulação de bolsistas em nível de mestrado (24 a 26 meses) e de doutorado (48 a 52 meses); . Avaliar a existência de bolsas de doutorado



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		sanduíche; . Avaliar o fluxo de entrada e saída dos alunos no programa.
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	Para quantificar a produção per capita do programa, cada produto será contabilizado apenas uma vez, ou seja, os produtos construídos em co-autoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez. Apenas a produção dos docentes permanentes será contabilizada. No numerador são somados os produtos e no denominador são considerados apenas os docentes permanentes, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio. . Critérios de qualificação: baseados na ponderação obtida e em pontos de corte a serem estabelecidos por ocasião da avaliação trienal, tendo em vista os novos estratos do qualis periódico e da avaliação de livros e capítulos.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	Para a análise da distribuição da produção será contabilizada a produção, de cada docente permanente, sem descontar os artigos ou outros produtos em co-autoria com outros docentes do programa. Estes produtos podem ser contabilizados na forma de artigos em periódicos, livros e capítulos de livros qualificados segundo os respectivos Qualis. Pelo menos 80% dos docentes permanentes devem alcançar determinado patamar de pontuação compatível com o perfil de nota. Critérios de qualificação baseados na ponderação obtida e em pontos de corte a serem estabelecidos por ocasião da avaliação trienal.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	Neste item serão consideradas as produções técnicas do corpo docente permanente, incluindo documentos elaborados para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais relacionadas com a formulação, implementação e avaliação da política de saúde, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico. Participação dos docentes em comissões e comitês técnicos relacionados com a política



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>de saúde. Participação de docentes na editoria de periódicos científicos da área. Elaboração de normas, protocolos e programas de saúde coletiva. Consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde. Desenvolvimento de produtos de uso na gestão das políticas de saúde, nas ações de controle de doenças e agravos ou para a promoção da saúde.</p>
5 – Inserção Social	15%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	<p>a) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de “livros-textos” e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio; b) impacto social - formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento; c) impacto cultural - formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo; d) impacto tecnológico/econômico - contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55%	<p>.Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES, Casadinho, projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP. .Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa. .Número efetivo de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas.</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<ul style="list-style-type: none">.Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado..Participação de docentes do programa em redes de pesquisa inter institucionais.. Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa.. Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área.. Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência.

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas "6" e "7" são reservadas para os programas classificados como nota "5" na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Elegíveis: programas que atendam aos critérios de excelência nos itens 4.1 e 4.2 do quesito IV - Produção intelectual e obtenham avaliação - muito bom - em todos os quesitos da Ficha de Avaliação.

1. Solidariedade: os programas devem demonstrar sua cooperação com programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado) ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação *stricto sensu*:

- Minter, Dinter, Casadinho, Procad ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação, sobretudo em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos.
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4 (sem doutorado).
 - Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
 - Cursos em associação ampla.
2. Nucleação: os programas devem demonstrar a participação de egressos em:
- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
 - Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
 - Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
3. Liderança: os programas devem demonstrar sua liderança na área:
- Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países.
 - Proporção de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc, ou de agências de fomento internacionais.
 - Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes permanentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação.
 - Proporção de docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.
 - Participação de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.
4. Internacionalização do programa: além dos parâmetros de produção, os programas devem demonstrar seu grau de internacionalização através dos seguintes indicadores do corpo docente permanente:
- Proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras.
 - Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras.
 - Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio.
 - Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche.
 - Orientação de alunos de origem estrangeira no programa.
 - Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional.
 - Financiamento internacional para as atividades de pós-graduação.
 - Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional.
 - Participação em diretorias de associações científicas internacionais.
 - Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional.
 - Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.